

Dissertações

defendidas no Programa
de Pós-graduação em
Geografia/UFMG no
2º semestre de 2015

LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA E O DISCURSO ACERCA DO TRABALHO (1889-1945): EDUCAÇÃO, ESTADO E IDEOLOGIA

Elaine Queiroz Silva
Orientadora: Profª. Dra. Rogata
Soares Del Gaudio

Data de Defesa:
03/07/2015

Durante a transição do período imperial para o republicano, no Brasil, ocorreram transformações que atingiram toda a dinâmica social e econômica do país. Este contexto caracterizou-se por uma nova organização da sociedade, com a reconfiguração do regime de trabalho, do escravo para o assalariado livre; a chegada de imigrantes em massa para substituição da mão de obra e o surgimento do embrião de uma produção industrial nacional.

O conjunto dessas mudanças repercutiu no campo educacional. Nesta conjuntura, a educação propiciava a adaptação dos jovens à nova realidade republicana e à nova forma de organização do trabalho, disseminando a ideologia nacional, a da civilização e a do progresso. Várias mudanças foram realizadas para que a educação pudesse cumprir tal papel, embora esta ainda permanecesse como privilégio das classes dominantes, que sustentavam as instituições particulares e ainda se valiam do Estado para estabelecer um ensino público que as favorecesse.

Para aprofundarmos a análise das transformações na educação, o livro didático apresenta-se como uma fonte de grande potencial, pois carrega discursos que foram repassados a mais de uma geração. Devido a essa importância como veículo de informações e ideologias, atualmente, o livro didático tem ascendido como material e foco de pesquisas para o entendimento da dinâmica e das variadas funções associadas às disciplinas escolares. Partindo dessa concepção, nesta pesquisa serão analisados livros didáticos de Geografia adotados e/ou escritos por professores do Colégio Pedro II (Rio de Janeiro – RJ - fundado em 1837). A centralidade da investigação neste colégio e, por conseguinte, dos livros didáticos a ele relacionados, deve-se à importância da instituição, que atuou como modelo para o ensino secundário nacional durante todo o período considerado na presente análise.

A análise dos livros buscará responder às seguintes inquietações: Quais discursos acerca do trabalho estão presentes nos livros didáticos de Geografia utilizados/escritos por docentes do Colégio Pedro II, no período de 1889 e 1945? Qual a relação entre o discurso sobre o trabalho presente nos livros didáticos, as transformações na realidade trabalhista durante o contexto analisado e a construção do pensamento geográfico escolar?

Como percurso metodológico, adotamos a pesquisa documental para a contextualização acerca do trabalho, da educação e do ensino de Geografia, bem como para a seleção dos livros. A fim de efetuarmos a análise destes, utilizamos os pressupostos da Análise Crítica do Discurso. Entendemos que as práticas discursivas carregam as marcas das tensões ocorridas em seu contexto de produção, revelando os valores sociais que a ação humana julgava importantes naquele momento. Consideramos, então, os livros didáticos como uma prática discursiva, partindo das premissas de que a natureza social do discurso é sua característica mais essencial e de que o seu papel é crucial na construção da realidade social.

RELAÇÕES ENTRE TERRITÓRIO E EDUCAÇÃO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA VILA SANTO ISIDORO BERILO-MG

Data de Defesa:

21/08/2015

Neste trabalho, investigou-se o papel da Escola e os processos de construção da Identidade na comunidade quilombola Vila Santo Isidoro, localizada em Berilo, Vale do Jequitinhonha/ MG na ótica da Geografia Cultural/ Etnogeografia. Analisaram-se, nessa perspectiva, algumas ações educativas realizadas na comunidade. Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa compreenderam: pesquisa bibliográfica e documental; pesquisa a campo; caminhada transversal; realização de entrevistas semi-estruturadas; e elaboração de mapas mentais. Concluiu-se que a Escola Estadual Santo Isidoro, inserida na comunidade, é um instrumento com potencial de legitimar os aspectos identitários do grupo estudado. Ressalte-se, a propósito, que a Escola, por ter sido resultado da luta de um morador da própria comunidade tem a especificidade de “estar na comunidade e ser da comunidade”, ou seja, as ações desenvolvidas na mesma resultam de um esforço coletivo em valorizar o cotidiano do grupo.

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO EIXO SUL DA METRÓPOLE DE BELO HORIZONTE: O INSTITUTO INHOTIM (BRUMADINHO-MG) E O FETICHISMO DA NATUREZA

Laura Amaral Faria

Orientadora:

Prof. Dra. Doralice Barros Pereira

A modernização ecológica e a “Indústria Verde” estabeleceram novas frentes de oportunidade para a produção do espaço. A criação de necessidades de “contato com a natureza” e as formas que isto assume revelam processos de valorização ocultados por um fetiche da natureza, que permanece sendo tida como dádiva e não como produto social. A presente pesquisa pretende analisar processos de produção de natureza no espaço urbano, como parques, jardins e demais “áreas verdes”, para elucidar as contradições existentes, bem como indicar as maneiras pelas quais esses processos servem à valorização do espaço. Será apresentado o caso do Instituto Inhotim, em Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), pois entende-se que a partir dele podem ser desdobradas questões de interesse ao tema pesquisado.

Data de Defesa:

02/09/2015

POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

As motivações desta pesquisa originaram-se de inquietações e indagações surgidas ao longo das minhas experiências em educação ambiental. Essas experiências foram marcadas por um mal-estar vivido no contexto da crise da ciência moderna e da universidade. A educação ambiental como uma nova proposta educativa emerge nos debates sobre problemas ecológicos, no contexto recente da globalização do espaço e no horizonte utópico dos movimentos ambientalistas. Assim, a educação ambiental no âmbito das discussões da crise ecológica e das propostas de um pensamento crítico aos paradigmas da modernidade, impulsiona reflexões sobre questões ambientais permeadas por diálogos sobre natureza, ambiente, ciência e educação. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é uma proposta de leitura crítica da educação ambiental sob o ponto de vista de uma leitura da ciência moderna, e particularmente da geografia. A reflexão sobre a educação ambiental e a abertura ao diálogo sobre as questões ambientais procura, por fim, contribuir ao estudo e à pesquisa dos saberes espaciais.

Data de Defesa:

04/09/2015

Fabulações: espaço e produção de diferença

A pesquisa exposta nos textos que seguem partiu do incômodo quanto à relação de estranhamento constituída entre os moradores da metrópole de Belo Horizonte e os rios que fazem parte de seu território. A partir deste incômodo, nossa reflexão assumiu os cursos d'água – e sua integração ao tecido urbano – como um elemento da paisagem por meio do qual é possível e necessário mostrar o alcance da produção do espaço e o complexo processo de constituição de necessidades sociais na e pela urbanização contemporânea. Em Belo Horizonte, como em muitas metrópoles, a relação com os rios foi marcada pela degradação, pelo ocultamento e pela mutilação do elemento hídrico da paisagem urbana, levando consigo a riqueza social das experiências perdidas de apropriação pelos moradores de seu próprio espaço de vida. Assim, foi desenvolvido ao longo da pesquisa um exercício teórico e conceitual voltado para a compreensão dos processos que, atuantes na urbanização de Belo Horizonte, são determinantes para a relação que constituímos com a natureza, tendo em vista as indicações dadas pela história social dos rios nesta metrópole. Buscamos analisar as intervenções e obras sanitárias de forma intrínseca aos processos socioespaciais da cidade, tendo como eixo de reflexão o papel exercido pelo saber técnico na produção da natureza social e o seu emprego no planejamento urbano como instrumento e meio de reprodução de nossas relações sociais através da urbanização. Foram assim levantados e discutidos os contextos e debates em que se inserem momentos relevantes para as (re)estruturações espaciais de Belo Horizonte, para as intervenções realizadas em cursos d'água e para os planos e programas desenvolvidos pela administração municipal com o objetivo de organizar e gerir o saneamento, a drenagem e o sistema viário da cidade. Para desenvolver esta discussão, foi tomada como questão principal a ideia de que a natureza se apresenta a nós como natureza social, produto do processo de apropriação realizado pela atividade humana no mundo, que expressa as relações sociais específicas do momento histórico em que vivemos. Por esta razão, se há estranhamento entre os homens e a natureza nas cidades contemporâneas, este manifesta o estranhamento do homem em relação a sua própria atividade, suas formas de trabalho, de conhecimento e de apropriação do mundo. A produção do espaço urbano, como mediação construída em relação à natureza, carrega consigo e reproduz as contradições inerentes às relações sociais capitalistas, que alcançam nosso cotidiano. Para que possamos romper com a alienação em relação a nossa própria atividade e ao espaço resultante dela, é preciso compreender e colocar em questão tais contradições.

Ana Carolina Andrinode Melo

Orientador:

Prof. Dr. Sergio Manuel Merencio

Martins

Data de Defesa:

01/09/2015

O ônibus, a cidade e a luta: a trajetória capitalista do transporte urbano e as mobilizações populares na produção do espaço

O transporte coletivo de passageiros pelo espaço urbano é um serviço que surge no Brasil como uma manifestação do processo de modernização das relações sociais de produção no país. Em sua longa trajetória urbana, as relações sociais e econômicas que pautam a necessidade de deslocamento nas cidades brasileiras adquirem crescente complexidade. Espaço de disputa entre diversos grupos sociais, as sucessivas configurações do sistema de transporte urbano revelam facetas tanto do processo de produção do espaço brasileiro como da consolidação das relações capitalistas no Brasil. As cidades compactas da primeira metade do século XX, a urbanização como processo hegemônico a partir de 1930, a vasta produção de periferias pauperizadas durante boa parte do século passado bem como a atual fragmentação metropolitana, todos esses processos guardam relações de mútua determinação com o sistema de transporte: os antigos bondes, as grandes empresas de ônibus e a atual massificação do transporte individual motorizado. Nessa história, a disputa pelas formas de produzir e se locomover pelo espaço urbano é um processo em aberto que mobiliza grande parte da sociedade em várias formas de interação, de grandes e violentas revoltas a construção de organizações e movimentos por outras formas de viver a cidade. A presente dissertação busca discutir a relação entre transporte urbano, produção do espaço e mobilização popular a partir da reconstituição da formação e trajetória do setor das empresas prestadoras de transporte por ônibus, entendendo que este é o setor mais longo e que por mais tempo deteve a hegemonia nas determinações do sistema de transporte urbano brasileiro. Além disso, este trabalho busca identificar e debater as características das principais mobilizações populares a respeito dos transportes, dentro do contexto da urbanização brasileira, o mais amplo e rápido processo ocorrido em escala mundial no século XX. Para tanto, as cidades de Belo Horizonte e São Paulo são tomadas como os locais a partir dos quais a narrativa se desenvolve. Como metodologia, é realizado um levantamento do debate acadêmico no âmbito do transporte público e da questão urbana brasileira, por meio do qual se buscará debater as abordagens existentes e caracterizar a trajetória do setor a partir da perspectiva marxiana de reprodução ampliada do capital. Por fim, apresenta-se um estudo sobre os movimentos recentes pelo transporte e a história e contexto específicos do movimento Tarifa Zero BH nos últimos dois anos. Espera-se assim apresentar uma contribuição na discussão das perspectivas e desafios da construção de um sistema de transporte urbano verdadeiramente controlado pela população que possibilite a criação de relações livres e justas na cidade.